

VOZ  
DA MOCIDADE

23 DE ABRIL  
DE 1905

# VOZ DA MOCIDADE

Acção, União e Sacrifício.

Deus, Patria e Letras

REDACTOR-RESPONSÁVEL—THEODORO DE SOUZA

ANNO II

PARAHYBA 23 DE ABRIL DE 1905

NUM. 17

Surrexit, non est hic

*Resucitou, não está aqui.*

Debalde tentam negal-o os atheus, como os desnaturados filhos tentam negar os seus progenitores.

Resucitou; triumphou da morte e das oppressões dos tyrannos.

Resucitou; e a sua resurreição derrubou a bandeira do Capitão Romano, alçando a Cruz, symbolo da Redempção.

Resucitou, alegrem-nos, e cahiu pulverizado o domínio das philosophias contemporneas e os futuros systemas que surgem batendo seus principios, ou ensinamentos.

Resucitou; e desde este aiv-careiro instante foram consolidados os alicerces basicos do Christianismo, já sentados em dias anteriores.

Resucitou; e com elle a luz do Sol, que morrera no momento em que agonizava o seu auctor.

Resucitou; o culto da razão curvou-se submisso ao culto do Christo, o altar da morte, da idolatria e do erro substituido pela ara da vida e do triumpho de Jesus resucitado.

«Resucitou; não está aqui.»

Eis a verdade confessada pelos guardas, denunciando que roubaram, os discipulos o cadaver do mestre, resucitou, revela o anjo e proclamam as piedosas filhas de Jerusalem.

Resucitou como havia dito; mysterio que nos ensina a Religião e nós firmemente crem s.

Mysterio dos mysterios!

Já não temos o pobre Christo do presepio, do Templo, confundindo os doutos do Tabor, assombrando os discipulos, no Pretorio sendo vilipendiado, na cruz morrendo, como fragil creatura.

Resucitou; temos o Christo vivo, o Christo glorioso, o Christo reinante, vencedor e imperante.

Resucitou, proclama o asatico orador dos falsos idolos, o judeu, o gentio, o philosopho e o idiatra: e os que não confessam esta verdade, confundem-se.

Resucitou; confessam os nós em nome de todos catholicos da querida terra de Peregrino de Carvalho, Frei Vital, Vidal de Negreiros e P.º Rolim (a Parahyba.)

Alleluia; resucitou o que viveu como justo, morreu como santo e resucitou como Deus.

*Surrexit sicut dixit alleluia.*

Deixou de ser commemorada a morte do grande entre os grandes republicanos Tira-Dente, por ter coincido com a commemoração da morte de seu mestre — Jesus Christo.

Sublime e significativo encontro; a morte do Christo Liberta-

da humanidade com a morte do Christo da Patria Brazileira!

Hoje haverá as 6 horas da tarde sessão magna em nosso Gremio pelo triumpho de Jesus, sobre os despotas dos tempos primitivos pela sua resurreição, e resurreição do nome de nosso primeiro martyre.

## Descrente

Resucitou? Então credes assim? Pois eu vos digo que para isso crer Preciso fôr-te junto a mim E suas chagas doloridas ver...

Ó peito seu não vises lacerado, Pallido o rosto sem calor o seio?... Jesus de Nazareth resucitado? Meus amigos, perdão, mais eu não creio!

Assim falava o incredulo Thomé, Quando entre véos de immacula brancura Jesus assim lhe fala:—Homem sem fé.

Vede em meu corpo o sello da tortura, Toma-me as mãos, apalpa-me as feridas, repasa quem eu sou; inda duvidas?

Abril 1905

Rosa Maria

## Gloria!

Por toda parte canta-se o hymno do triumpho alcançado pela verdade divina contra a treva sanguinaria do erro.

Passaram de uma vez as angustias dos filhos de Israel, que conservavam no coração o balsamo da fé, os labios que antes desprendiam soluços, hoje entreabrem-se á acção de um sorriso puro que demonstra a alegria inspirada pela graça.

Os máos confundem-se; e das ruínas da incredulidade surge o estandarte da luz.

Servira o Monte Calvario de scenario ao drama augusto e funebre da Paixão do Senhor; agora é o universo quem glorifica ao seu senhor absoluto.

Choravam os discipulos a morte do seu Mestre; entam os anjos o psalmo da Paz.

Sufrendo as cruciantes maguas que lhe dictava o Amor de Mãe, Maria assistirá ao splendor do seu filho e senhor: resplandecente de pureza atencão aos seus filhos como graça especial neste dia em que, nem mesmo ella sabe dizer o que sente.

O céu provando o seu pezar envobera-se na escuridão; a um signal do Omnipotente, resôa vibrante o coro celestial: *Gloria in excelsis Deo!*...

E a divina expressão da paz! o hymno sagrado da victoria da fé!

Salva a humanidade, a acção gloriosa da morte do Immortal, esquece os seus deveres e cava pa a si o barathro da escravidão espirital. E o attestado da fraqueza humana!

Soffre um Justo e redime a totalidade dos povos. E a prova irrecusavel da omnipotencia de Deus!

Almas, tintas da lama do pec-

cado è tempo de cumprir a grata obrigação de louvar ao nosso Creador: ide purificar as vossas consciencias. ide preparar-vos para o banquete da graça; recitae o credo das vossas convicções, apurae mesmo a vossa crença, chorae as vossas culpas e a bondade do Altissimo vos bençará remodelando o vosso character e preparando-vos a uma vida intermina e feliz.

Ide! Deus é o vosso amor; o céu a vossa patria!

João Pires

Gratos registramos as offertas que se dignaram enviar-nos para nossa folha os nossos distinctos collaboradores P.º Ricardo da Rocha, nosso representante P.º Manoel Gervazio, e o distincto Vigario Geral dos mosteiros, D. Geraldo van Caloem.

## ATTENTO

### Tiradentes

Um brasileiro republicano deitar que passa despercebida a data que relembra o martyrologio de um grande evangelizador da Liberdade, é não cumprir um dever imposto pelo sentimento de gratidão, é desrespeitar até o que exigem suas proprias crenças patrioticas; pois bem: em poucas palavras eu faço patente o meu reconhecimento para com aquelle que a 113 annos abençoou o solo brasileiro com o seu sangue, morreu lutando sempre pela causa sacrosanta de que foi o primeiro martyre,—a causa da liberdade.

\*\*

Gemia a nossa patria, nas garas do despotismo que momento a momento, tentava atirar-a nas profundidades d'um abysmo insondavel, enquanto que todos os brasileiros aterrorizados conservavam-se immoveis deante da figura sinistra da prepotencia. Necessario fazia-se um homem que não temendo as ameaças dos espiritos mal intencionados, enfrentando até a morte, tentasse exterminar os soffrimentos atrozes que atrophiavam-nos e cingir a sua frente de heroína com as flores puras da liberdade. E este homem surgiu; foi Tiradentes que enfrentando tudo ergueu-se, luctou e a 21 de abril de 1792 teve por conquista a palma do martyrio!... gloriosa conquista que o levou a Immortalidade, o mundo puro destinado aos heroes.

Morreu!... já o tempo annuncia 113 annos e ainda o seu nome fulgura no coração de todo brasileiro patriota. E nos dias consagrados ás commemorações nacionaes, especialmente o

dia 21 de Abril, que relembra o seu martyrologio, a mocidade sempre cumpridora de seus deveres, curva-se deante da sua memoria imperecivel e a prece que eleva até a eternidade, que fervorosamente habita em seu coração: *Libertas que sera tamen!*

Até aqui pouco tenho dito sobre Tiradentes e não direi mais; pois já a perturbação de meu espirito, já a fraqueza de meus pensamentos são a força motora que me obriga a proceder assim.

Satisfeito, porem, encerro estas linhas; pois, tenho desempenhado uma missão que me foi imposta pelos meus collegas de redacção, tenho demonstrado que entre nós Joaquim José da Silva Xavier é o verdadeiro Christo da Republica Brasileira!

JONATHAS COSTA.

## A Resurreição

Jesus resucitou!... Succede o riso ao pranto A treva que envolvia os cantos do Universo Dissipou-se, de sobes um turbilhão disperso Brilha a tremeluzir pelo coração manto.

De archaivos juvenis em mavioso canto, Echou pelo espaço, em linaças immensas, E o frasco humano ser em suble submerso Mucannas all capde ao VULRO sacrosanto.

E ri-se a Primavera... e canta a Natureza... Do mysticismo a terra inteira então se invade... Hoje é mago sorriso o que hontem era tristeza...

Abrem-se no infinito as portas da verdade E cáe das mãos de Deus—santissima surpresa— A Luz da Redempção por sobre a humanidade

Abril 1905

Sebastião Vianna

## O NOSSO DEVER

Entre umas tantas questões excusadas no nosso programma, conforme deixámos assignalado na edição passada, figura em primeira plina a politica republicana de nossa Patria, esta respeitabilissima instituição, para a qual convergem exclusivamente o pensamento e actividade da maioria dos moços, que se propõem a defensores decididos da honra nacional.

Nos paizes cultos onde as mais proficuas e elevadas empresas são uradas com particular attenção, a politica tem sido sempre objecto dos cuidados e sollicitudes dos obreiros da civilização e isto com justificada razão, porque de facto, è da boa politica que resulta a prosperidade e vigor de qualquer nacionalidade.

Lamentamos que em nossa Terra tenha ella se desvirtuado tão tristemente, a ponto de reduzir-se a simples propriedade de alguns homens, a quem infelizmente não assistem os verdadeiros sentimentos que devem caracterisar o patriota sincero.

Entre nós bem poucos são os que têm ingresso nesse sumptuoso templo da liberdade, onde pontificam com despojamento tremen-



parte de sua bacia, por exemplo, a estação da chuva acontece em Março, e na outra parte em Setembro; pode-se consequentemente imaginar o grande volume de água que este rio recebe.

A estação de Março ocorre na Planura Guaynense, e a de Setembro no systema Andino e na Planura Brasileira, através da qual despejam os afluentes do Sul; sendo estes os mais importantes, as inundações do Amazonas ocorrem durante o período da chuva no sul, em Setembro.

Neste tempo a elevação média da água é de 33 pés, o máximo que attinge 56, durando a grande inundação 120 dias.

Ao lado sul da foz do Amazonas um curioso phenomeno apparece, chamado Poróróca.

Durante a cheia e opacidade da lua, a maré attinge seu mais alto ponto por alguns minutos somente. Logo que esta maré começa a vir, um surdo ruído faz-se ouvir longinquo, em uma distancia no minimo de cinco ou seis milhas—é a Poróróca que se aproxima.

Este ruído augmenta com a vinda da primeira onda, que tem 13 a 20 pés de altura e cobre toda largura do leito; uma outra onda segue-se immediatamente, depois uma terceira e algumas vezes a quarta. Depois que essas ondas têm passado, nada pode resistir a sua impetuosidade e a sua força, a maré reassume seu regular curso.

Na secção do Atlantico os rios mais importantes são: o Oyapoc, Cunany, Amapá, Calsoene, Aroguary, Parahyba, Gurapy, Meirim, Itapicury, Jaguaribe, Parahyba do Norte, Capiberibe, S. Francisco, Iguape, Itajahy, Tubarão e Rio Grande do Sul.

Successivo ao Amazonas, o Rio S. Francisco é um dos mais importantes da America do Sul, e o mais importante dos exclusivamente do Brasil; estende-se sobre o mais longo territorio do que qualquer dos rios da Europa, excepto o Volga, e é o quarto rio mais importante do Hemispherio Occidental, sendo o Amazonas o primeiro, o Mississipi o segundo, o Paraguay o terceiro e o S. Francisco o quarto. É mais extenso do que o Orinoco e um terço mais do que o Reno.

Sua bacia, comprimindo-se entre as duas cordilheiras, a Espinhaço e a Oriental, não é tão grande.

Este rio nasce em alta região montanhosa e forma ali a bella cascata de Casa d'Anta, de onde dimana pela sua estreita bacia para desaguar no Oceano Atlantico em 11° de latitude sul.

A maior parte de seu curso é continuada através da alta planura, onde, por uma extensão de mais de mil milhas, é inteiramente navegavel e navegada. Variando seu curso por um ligeiro declive para leste, começa a descer da planura por um serie de estreitos, declives e cascatas, das quaes a mais notavel e celebre é a Cachoeira de Paula Affonso.

(Continua.)

Entre os sepulcros feitos para a adoração a Jesus Sacramento

do destacou-se o da Ordem 3.ª do Carmo pela grande perfeição com que desempenhou o artista a concepção dos irmãos da Veneravel Ordem.

Surrexit, non est hic!...

(Ao Mendes Freire)

Apagára-se o sol, o cirio imenso,  
A terra lúta annunciava a fronte,  
Gaguejára o trovão medoroso, inte.  
Na quebreira do espaço e pelo monte!

Alem, na sabia Grecia, a das vólves  
A voz do sabio que se fez vidente:  
Ou a maquina do mundo se dissolve  
Ou o autor da natureza sente.

Bilhára entanto o só da liberdade  
No ceu, no limbo e sobre a terra já;  
Hosannas e ítam pela immensidade.

É a tua alma que soff'era cá  
Ouvia agora na catedral solidade:  
—Não ves—Resuscitou, aqui não 'sta!...

22-4-05

S. d' Alencair

Tem estado doente de pertinaz febre o nosso prezado amigo e confrade do «O Commercio» Celso Mariz.

Desejamos ue em breve res-tabeleça-se, para o que fazemos ardentes votos.

Anniversario

Entre as alegrias que nos dá a paz domestica, passou no dia 21 do corrente o natalicio da Ex.<sup>ma</sup> Sra. D. Maria Rosa A. da Franca, virtuosa esposa do illustre Sr. Dr. Francisco Barboza A. da Franca, abastado proprietario do Engenho S. Francisco.

Embora tardiamente enviemo-lhe nossos saudaes.

DE TARRAFA

Tarrafeando no mar da duvida cheguei a pegar o tubarão da certeza—Falo da nossa illuminação publica.

Corre o boato assaz agradável que vae-se melhorar as condições luminosas das ruas, substituindo os doentes candieiros de keroseo pelas elegantes lampadas a alcool.

Sou de accordo sempre que se trata de melhorar a nossa Capital, mas, não levem a mal, acharia mais acertado os focos de acetylene cujo gaz de cheiro pouco agradável afugentaria os escu-ras das esquinas; outro mal que nos vem com as lampadas de alcool—os «chuvas» vendo que a cidade de Palacio á misera choupana se esclarecia a alcool, julgariam-se com o alto direito de noite e dia «esperar que a casa passe;» e quebrariam as lampadas para beberem o liquido e então a Carril teria novos trilhos e humanos.

Basta! Perdão; e até logo.

Velho Pescador

O Senhor João Henriques de Medeiros e sua Ex.<sup>ma</sup> esposa, participaram-nos o nascimento de seu filho, Milton, em 18 do corrente.

Agradecidos

Intima dor

(Ao amigo Sudik Norat pela morte de sua idolatrada mãe.)

Cedeu a lei fatal, bondosa creatura  
O anjo tutelar— a tua mãe querida  
Tornando teu viver em magna indolida  
Já hoje a dor atroz... e o pranto te tortura.

D'aquelle termo ser que já perden a vida  
Não podes mais gozar um riso de ternura;  
Um abysmo cruel— a fria sepultura  
Já separou-a de ti «na noite desabrida...»

E tudo é sempre assim. A vida é como o vento  
que illi bateja o mar tornando-lhe alvo ento  
Depois que deu na flor um beijo passageiro.

Ao mundo, o que vier, um dia ha de morrer  
ou hoje ou amanhã em dor ha de perder  
Da existencia fallaz e dia derradeiro.

Em 11-5-965

Pires Ferreira.

Haverá hoje missa de Resurreição a grande orquestra na Cathedral, com sermão ao Evangelho pelo R.<sup>mo</sup> P.<sup>o</sup> Paiva.

Missa solemne na Ordem 3. do Carmo e Mosteiro de S. Bento.

Depois da missa da Cathedral percorrerá algumas ruas processionalmente Jesus Sacramentado.

A tarde na Ordem 3. haverá benção do S.S. Sacramento.

Concurso de Sonetos

Deixamos de realizal-o, porque chegaram muito tarde os Sonetos que nos enviaram.

No entanto damos publicação a alguns que nos mandaram mais cedo, julgando-os como optimos entre os bons.

Errata

No artigo—Justificavel Ousadia, e a traducção da Exposição de S. Luiz, sahiram diversos erros que o leitor poderá corrigir á primeira vista; mas sahiu um grave no penultimo periodo do artigo que obedece a epigraphe—No Brazil; na linha 7. desse periodo onde se lê —America, leia-se—primeira.

"Sociedade Mocidade Catholica"

Tendo de commemorar-se a resurreição de Jesus Christo e o martyrio de Tira-dentes neste Gremio, de ordem do Sr. Presidente, convido a todas as classes para comparecerem a sessão magna a effectuar-se hoje as 6 horas da tarde na sede desta Sociedade.

Aviso tambem aos Senrs socios o dever a que estão obrigados pela religião e pelo amor patrio.

O 1. Secretario

Pires Ferreira

Celebraram-se na ordem 3. do Carmo, Santa Casa, Mosteiro de S. Bento os actos da 5. e 6. feira Santa com alguma solemnidade, havendo bem regular numero de communhões. Hoje haverá missa solemne na mesma Ordem, no Mosteiro e na Igreja Cathedral, sendo que nesta celebrou-se com grande pompa todos os actos da Santa semana.

EXPEDIENTE

Organ da Mocidade Catholica

Publica-se aos domingos

ASSIGNATURAS

CAPITAL :

Mez . . . . . 1\$000

FÓRA DA CAPITAL E INTERIOR DA

REPUBLICA :

Trimestre . . . . . 3\$000

Temos sobre nossa banca de trabalho, "O Mossoroense" que se publica na cidade de Mossoró, no visinho Estado do Norte, onde se acha estampado, na primeira pagina, o retrato do nosso patricio e distincto jornalista, major Arthur Archilles. Agradecemos a honrosa visita do collega.

Annuncios

ALUGA-SE

Uma casa com armação propria para venda a rua Major Moreira n° 1 quem pretender dirija se a rua Nova n° 54.

Hotel Parahybano

O proprietario d'este estabelecimento recentemente aberto n'esta Capital aviza aos seus amigos e freguezes que acabando de passar o seu Hotel por uma reforma radical, acha-se em condições de bem servir ao mais exigente freguez.

Bem approximado Ja Estação da Via-ferrea, offerece as melhores vantagens aos Snrs. passageiros.

Cosinha aseada, bons quartos para hospedagem.

Rua Visconde de Inhamã n° 13

José Dias De Vasconcelos

REFINARIA POPULAR

DE ANTONIO PIRES

Neste estabelecimento encontra-se assucar de primeira qualidade e por preço mais modico que em qualquer outra parte.

O DESENGANO DA VISTA É... IR ATÉ LÁ

Praça Dr. Alvaro Machado Contiguo a Escola de Aprendizés Marinheiros.